

**Hospedagem Rural e Gestão Ambiental: Análise da Percepção dos Turistas de Hotéis  
Fazendas do Circuito das Grutas / MG**

**Mariela Janice França Teodoro<sup>1</sup>**

**Eduardo Trindade Bahia<sup>2</sup>**

**Márcia Conceição Bárbara<sup>3</sup>**

**Fernanda Carla Wasner Vasconcelos<sup>4</sup>**

**Resumo:**

Este artigo aborda aspectos do turismo no meio rural e seus impactos, ressaltando a importância da gestão ambiental e turística em meios de hospedagem rurais. Avalia a percepção humana mostrando que cada indivíduo percebe, reage e responde de maneira diferente às ações no ambiente rural. O estudo levantou as percepções de turistas sobre aspectos ambientais em quatro empreendimentos hoteleiros localizados em espaço rural do Circuito das Grutas/ MG. O questionário de pesquisa foi dividido em seis dimensões sobre as quais os turistas opinavam: atrativos e atividades turísticas; recursos e paisagem naturais; áreas cultivadas e atividades rurais; meio ambiente construído; políticas organizacionais específicas; impactos relacionados à atividades turísticas. Concluiu-se que as avaliações das dimensões ambientais podem auxiliar na gestão dos hotéis pesquisados.

**Palavras-chave:** Turismo rural, Meios de hospedagem, Gestão ambiental, Percepção turistas.

**Introdução**

A tendência atual das populações de se concentrarem nas metrópoles sofrendo com a alta densidade demográfica, com a falta de segurança, com a poluição, entre outros problemas que acompanham o cotidiano urbano alimenta o sonho de várias pessoas experimentarem um outro estilo de vida que o turismo pode oferecer: o cotidiano rural.

Potencializado pelas singularidades da natureza e cultura, o espaço rural vem abrigando empreendimentos de hospedagem que garantem a satisfação dos seus visitantes, mas não garantem a sustentabilidade de sua matéria-prima: a natureza e a cultura. Reconhece-

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo e Meio Ambiente - Professora do curso de Turismo da Faculdade Cenecista de Sete Lagoas – marielajft@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor - Universidade Politécnica de Catalunha, Espanha - Professor do curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA- eduardo.bahia@una.br

<sup>3</sup> Mestre em Turismo e Meio Ambiente – Professora do curso de Administração – Habilitação em Hotelaria da Faculdade SENAC Minas – barbaramineira@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora- Universidade Federal de Lavras - Professora do curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA- fernanda.wasner@prof.una.br

se assim, a importância de se incluir ações ambientais na gestão dos negócios hoteleiros rurais sejam eles de pequeno, médio ou grande porte com o intuito de garantir a prática da atividade turística em consonância com aspectos culturais e naturais, gerando um convívio saudável e renovador para aqueles que querem usufruir desta opção de turismo.

Considerando que muitos hóspedes fazem suas escolhas porque são conscientes da necessidade de sustentabilidade ambiental, alguns empreendedores hoteleiros do meio rural têm buscado adequar suas estruturas na intenção de transformá-las em espaços ambientalmente propícios à conservação e preservação da matéria-prima do turismo. Nesse sentido, medidas de gestão adequadas são tomadas para garantir a aceitação do hóspede, além de tornar o empreendimento mais competitivo e lucrativo. Dessa forma, o estabelecimento de algumas destas medidas tem por base o questionamento que os clientes fazem sobre os problemas ambientais, bem como sua percepção sobre a gestão ambiental neste tipo de negócio. Para responder a estes questionamentos, este trabalho teve por objetivo analisar os princípios de gestão ambiental e turística percebidos pelos turistas de hotéis fazendas do Circuito das Grutas/ MG, com vistas a orientar os empreendedores na tomada de decisão.

### **Metodologia**

Considerou-se o método *survey* o mais indicado para essa pesquisa, tendo em vista que este é um estudo de natureza descritiva e exploratória e o objetivo foi de levantar as percepções de turistas sobre aspectos ambientais em quatro empreendimentos hoteleiros localizados em espaço rural do Circuito das Grutas/ MG. Em cada hotel foram entrevistados 100 hóspedes. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário estruturado que visou levantar o grau de concordância e de importância de afirmativas relacionadas ao contexto da percepção ambiental. O questionário foi dividido em seis dimensões sobre as quais os turistas opinavam. São elas: dimensão 1: atrativos e atividades turísticas; dimensão 2: recursos e paisagem naturais; dimensão 3 : áreas cultivadas e atividades rurais; dimensão 4: meio ambiente construído; dimensão 5: políticas organizacionais específicas; dimensão 6: impactos. A escala de *likert* foi utilizada para medir o grau de concordância e importância visando transformar informações qualitativas em quantitativas. Cada item avaliado pelo hóspede obedeceu a uma escala de 0 a 4. Este procedimento de graduação em escala representa um contínuo bipolar, sendo a extremidade inferior representada por uma resposta negativa e a superior por uma resposta positiva.

### **Turismo no meio rural**

O Turismo no meio rural é um fenômeno novo no Brasil e muitos autores não diferenciam turismo rural de turismo no meio rural. Segundo Camargo (2002, p. 2), o turismo no meio rural caracteriza-se como uma atividade não agrícola cada vez mais presente e que constitui em forma alternativa e/ ou complementar para a economia do meio rural. Este tipo de turismo consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades de oferta como o ecoturismo, turismo de aventura, turismo verde, alternativo, entre outros (CAMARGO, 2002).

Oliveira *et al* (1999) afirmam que o turismo rural não é caracterizado essencialmente pelas áreas naturais, ou seja, é definido como o conjunto de atividades turísticas relacionadas à produção agropecuária que agregam valor ao produto do meio rural resgatando e promovendo o patrimônio cultural das comunidades do campo.

Campanhola e Silva (1999, p. 145), discutem que as características do rural vêm se transformando e perdendo o sentido agrícola em função de muitas atividades tipicamente urbanas que passaram a ser desenvolvidas no meio rural.

Os termos técnicos utilizados no turismo rural se diversificam porque o conceito de rural é concebido de acordo com cada realidade nacional. Segundo Almeida e Riedl (2002), nos casos da Alemanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo e França, por exemplo, as áreas rurais na perspectiva turística distinguem-se das cidades, das costas e das montanhas, estando intimamente ligadas a um povoamento disperso. Na Itália, às áreas rurais incluem as zonas de montanha. Na Espanha, Portugal e Grécia o espaço rural está fortemente associado ao espaço agrícola, conforme no Brasil, o que pressupõe uma forte relação do turismo rural com a atividade agrícola. Nesse sentido, Ramos (2000), menciona que algumas atividades são praticadas conforme as características do destino e diferencia turismo rural de turismo no espaço rural (ver QUADRO1).

QUADRO 1 - Atividades típicas do turismo rural e do turismo no espaço rural

| <b>Turismo rural</b>  | <b>Turismo no espaço rural</b>   |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação do patrimônio histórico-cultural</li> <li>• Observação e/ ou participação dos trabalhos de rotina da produção agropecuária</li> <li>• Produção e Venda de Doces, Biscoitos, Chocolates, Vinho, Compotas, Mel, etc.</li> <li>• Produção e Venda de Artesanato</li> <li>• Pesca esportiva e amadora; Banhos de cachoeira</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de Educação Ambiental</li> <li>• Esportes náuticos em rios e represas</li> <li>• Caminhadas por trilhas e passeios ecológicos</li> <li>• Observação de animais silvestres</li> <li>• Rafting ;Canyoning; Bicicleta</li> <li>• Piscina</li> <li>• Play ground (parque infantil); Salão de jogos</li> </ul> |

|   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> <li>• Passeios de cavalo e charrete</li> <li>• Churrasco</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paredões de alpinismo</li> <li>• Campo de futebol, quadra de tênis, vôlei e basquete.</li> </ul> |
|---|---|

Fonte: Ramos (2000)

É possível identificar os impactos potenciais do uso do ambiente rural de acordo com os componentes dos recursos afetados (flora, fauna, solos, recursos hídricos) ou agrupados pelas atividades desenvolvidas na propriedade. O QUADRO 2 mostra algumas atividades e os impactos potenciais que a atividade turística selecionada poderá ocasionar ao ambiente rural, segundo Magro (1999).

QUADRO 2: Atividades no ambiente rural e seus possíveis impactos

| Atividade  | Uso                           | Impacto   |
|--|-------------------------------|---|
| Observação do patrimônio histórico-cultural e dos trabalhos de rotina. | Vegetação, solo e água.       | Estacionamento altera a paisagem natural  |
| Produção e Venda de Doces, Mel, etc.                                   | Vegetação                     | Coleta de frutas nativas  |
| Produção e Venda de Artesanato   | Vegetação e fauna             | Coleta de cipós, flores secas, frutos, penas e peles de animais.  |
| Pesca esportiva e amadora  | Vegetação, água e fauna.      | Corte e esmagamento da vegetação, contaminação da água, introdução de espécies exóticas.                                |
| Passeios a cavalo e charrete   | Vegetação, água, solo, fauna. | Abertura de trilhas; corte da vegetação; compactação do solo; erosão, eliminação de espécies frágeis; afugenta a fauna. |
| Churrasco  | Vegetação                     | Corte de madeira para carvão, lixo.   |
| Caminhadas por trilhas e cachoeiras passeios ecológicos                | Vegetação, água, solo, fauna. | Corte de vegetação, erosão do solo, lixo, impactos aos animais silvestres.  |

Fonte: Adaptado de Magro (1999)

Nesse sentido, a adequação do meio, das propriedades e das comunidades rurais a essa alternativa de rendimento denominada turismo, que se traduz em atendimento aos visitantes originários das grandes cidades constitui um desafio, porque estes comercializam a autenticidade e a originalidade do local. Dessa forma, além de proporcionar o conforto e a experiência de vivenciar o cotidiano rural sem descaracterizá-lo é necessário associar os serviços receptivos às demais atividades produtivas do empreendimento de hospedagem (ALMEIDA et al., 2000).

### Gestão ambiental em meios de hospedagem rural

Os hotéis rurais se diferenciam em pousada rural, hotel fazenda, hotel rural, hotel de lazer, sendo que, em todos eles, o investimento principal deve ter foco na preservação ambiental e na valorização das atividades agropecuárias.

Abreu (2001) destaca que os hotéis como toda empresa, utilizam os recursos naturais e ao se utilizarem deles contribuem para a redução dos mesmos sem falar dos impactos

ambientais decorrentes do lixo gerado, dos equipamentos, produtos orgânicos e químicos de uso diários e efluentes que são lançados nos rios, bem como o impacto direto decorrente da capacidade de carga não planejada em empreendimentos localizados em ambientes ainda não urbanizados (zonas rurais, interioranas, etc.). A autora ainda avalia que os impactos ambientais globais fruto do atual modelo de consumo capitalista podem afetar significativamente as atividades hoteleiras causando-lhes sérios prejuízos já que os recursos naturais e a qualidade ambiental certamente fazem parte do consumo de atrativos deste setor: efeito estufa, chuva ácida, destruição da camada de ozônio.

Caon (2008, p. 108), orienta para a importância da adoção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGH) em hotéis, que tem por finalidade “alcançar, controlar e manter o nível de desempenho ambiental estabelecido pelas normas legais vigentes e relacionadas ao desenvolvimento sustentável.” O autor acrescenta que as ações ambientais são relevantes para o desempenho econômico do hotel, indicando que pode ser reduzido em até 40% o consumo de energia e em até 50% o volume gasto de água por hóspede em um dia. O autor ressalta ainda que um SGH passou a ser uma variável competitiva entre concorrentes do mesmo mercado.

### **Percepção ambiental do turista**

Para compreender a percepção de clientes de turismo rural em empreendimentos hoteleiros rurais é importante rever as concepções sobre percepção. Pode-se defini-la como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos em que a cognição desempenhe o papel central (Moore & Gooledge, 1976, Fiske & Taylor, 1991 *apud* Del RIO e OLIVEIRA, 1999). Os processos que interagem realimentando a conduta na percepção da realidade são: as sensações, a motivação, a cognição e a avaliação.

Lynch (1960)<sup>5</sup> *apud* Del Rio e Oliveira(1999), é um pioneiro nos estudos sobre percepção ambiental trazendo contribuições sobre como lidar com a subjetividade e compreender como a satisfação humana se relaciona com as condutas. Para ele, ainda que as percepções sejam subjetivas há uma série de recorrências comuns compartilhadas pela população, podendo estas ser trabalhadas conscientemente por programas e políticas,

---

<sup>5</sup> LYNCH, Kevin. *The Image of the City*. Cambridge, MA. M.I.T.PRESS, 1960.

considerando-se, ainda, que as percepções e condutas são fundamentais para nortear a ação pública.

As sensações são dirigidas pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos, sendo a visão o que mais se destaca (Gibson<sup>6</sup>, 1966, *apud* Del RIO e OLIVEIRA, 1999). Os outros processos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência e incluem as motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas. Deve-se admitir que a mente não funciona apenas a partir dos sentidos, nem recebe essas sensações passivamente; existem contribuições ativas do sujeito ao processo perceptivo desde a motivação à decisão e conduta (Moore & Goolledge, 1976, Fiske & Taylor, 1991, *apud* Del RIO e OLIVEIRA, 1999).

Nesse sentido, cada indivíduo percebe, reage e responde de maneira diferente às ações do ambiente onde se relaciona. As respostas ou manifestações referentes a tais ações resultam em percepções individuais e coletivas dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas individuais.

### **Resultados da Pesquisa**

O QUADRO 3 e o GRAF.1 mostram que os hotéis 1,3 e 4 obtiveram melhores avaliações (médias acima do índice 2,0) , segundo análise dos turistas pesquisados, uma vez que se trata de empreendimentos mais voltados para aspectos rurais, bem como a oferta de lazer, animação e entretenimento segue uma linha de maior valor às questões e rotinas agrárias e agropecuárias. O hotel 2, pior avaliado, pois apesar de também se localizar em espaço rural, tem toda sua filosofia de atrativos e entretenimentos direcionada as opções urbanas no espaço rural.

Esta dimensão ( ver QUADRO 4 e o GRAF.2) privilegia elementos naturais que merecem ser preservados e mantidos, afim de se obter um equilíbrio ambiental. Porém ao avaliarmos as médias de alguns deles (por exemplo os itens I 4 e I 7) nota-se a pouca preocupação dos gestores de racionalizar o uso da água e utilizar energias alternativas.

---

<sup>6</sup> GIBSON, James. *The Senses Considered as Perceptual Systems*. Boston: Houghton Mifflin, 1966.

Os ver QUADRO 5 e o GRAF.3 mostram que a média das avaliações dos hotéis 3 e 4 demonstra pouco investimento no cultivo agrícola, na produção e venda de produtos artesanais e lácteos. Por se tratar de uma hotelaria rural, onde se pratica o turismo rural, se faz necessário rever tais práticas e investimentos. O hotel 1 aparece como o mais investe neste quesito segundo a percepção dos turistas com produção de lácteos, agricultura tradicional e orgânica, pomar e criação de animais.

QUADRO 3 - Itens que compõem a dimensão 1 : ATRATIVOS E ATIVIDADES TURÍSTICAS

| Item pesquisado  | cod. | Item pesquisado  | cod. |
|--|------|--|------|
| Passeio a cavalos ou Charrete  | I 1  | Observação do patrimônio histórico-cultural  | I 7  |
| Caminhadas por trilhas naturais (passeios ecológicos).   | I 2  | Observação e ou participação nos trabalhos de rotina da produção agropecuária          | I 8  |
| Pesca esportiva e amadora  | I 3  | Gastronomia típica da região com instruções escritas ou pessoa treinada para este fim  | I 9  |
| Atividades aquáticas em rios e represas  | I 4  | Incentivo a historia do local com instruções escritas ou pessoa treinada para este fim | I 10 |
| Observação da paisagem com instruções por escrito ou pessoa treinada para este fim                   | I 5  | Música e festas típicas com instruções escritas ou pessoa treinada para este fim       | I 11 |
| Observação de animais silvestres (fauna) com instruções por escrito ou pessoa treinada para este fim | I 6  | Programas de Educação Ambiental  | I 12 |

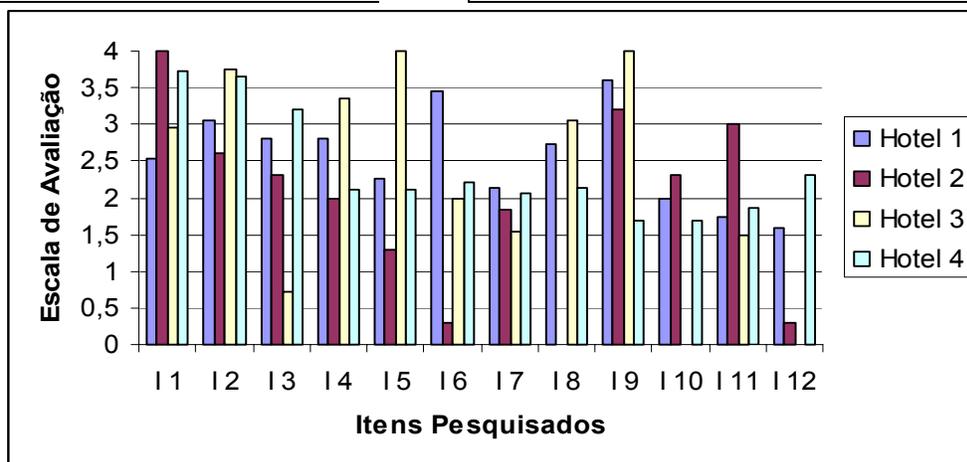


GRÁFICO 1: Percepção dos hóspedes dos Hotéis 1, 2, 3 e 4 sobre os atrativos e atividades turísticas dos hotéis.

O meio ambiente construído dos os hotéis pesquisa, de uma forma geral, são percebidos a contento quanto às suas construções e adequações ( ver QUADRO 6 e o GRAF.4). O hotel 4 com avaliação de 0,6 no quesito construção dos prédios, mostra a pequena aceitação do estilo construtivo europeu com grandes chalés de telhados inclinados que desvirtua da proposta de valorizar as construções rurais e os produtos amigáveis à natureza. O hotel 3 é o que se destaca, com média de avaliação de 3,14. Trata-se de uma



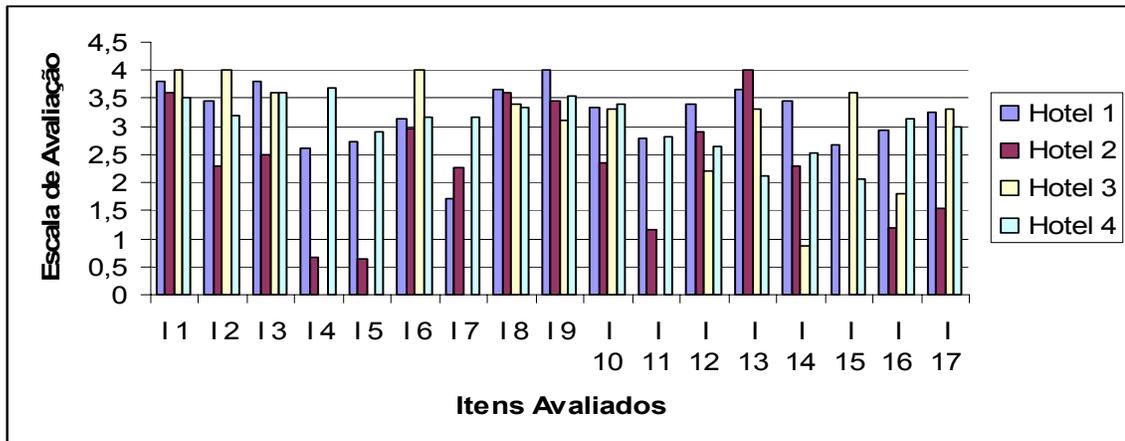
VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

fazenda datada do século XVIII que mantém sua casario conservado e as atividades agrícolas e agropecuárias ativas.

**QUADRO 4 - Itens que compõem a dimensão 2: RECURSOS E PAISAGEM NATURAIS**

| Item pesquisado                                     | cod. | Item pesquisado  | cod. |
|---|------|--|------|
| Qualidade da água de abastecimento (consumida)      | I 1  | Uso do solo  | I 10 |
| Qualidade da água dos naturais (rios e lagos)       | I 2  | Tratamento e destinação do lixo (reciclagem-tratamento)                                    | I 11 |
| Qualidade da água da piscina                        | I 3  | Biodiversidade   | I 12 |
| Preocupação do hotel em racionalizar o uso da água  | I 4  | Paisagem   | I 13 |
| Preocupação com o tratamento e destinação do esgoto | I 5  | Reservas Ecológicas/ RPPN (Área Natural do estabelecimento/ própria)                       | I 14 |
| Uso da energia convencional (elétrica e outras)     | I 6  | Matas ciliares.  | I 15 |
| Uso da energia alternativa (solar e outras)         | I 7  | Programa de Preservação: Paisagem – Fauna – Rios – Cachoeiras, Nascentes - Morros/ serras. | I 16 |
| Uso da iluminação natural                           | I 8  | Área Natural do entorno  | I 17 |
| Qualidade do ar                                     | I 9  |  |      |



**GRÁFICO 2: - Percepção dos hóspedes dos Hotéis 1, 2, 3 e 4 sobre recursos e paisagem naturais**

**QUADRO 5 - Itens que compõem a dimensão 3 : ÁREAS CULTIVADAS E ATIVIDADES RURAIS**

| Item pesquisado  | cod. | Item pesquisado   | cod. |
|--|------|---|------|
| Produção e Venda de Doces, Biscoitos, Vinho, Compotas, Mel , etc     | I 1  | Agricultura tradicional e aspecto da vegetação                    | I 7  |
| Produção e Venda de Artesanato                                       | I 2  | Criação de animais de pequeno e médio porte (galinha, porco, etc) | I 8  |
| Vegetais nativos da região e existência de pomar                     | I 3  | Criação de animais de grande porte (cavalo, boi, búfalo, etc)     | I 9  |
| Produção de frutos e vegetais nativos da região                      | I 4  | Parcerias com instituições educacionais/ científicas              | I 10 |
| Agricultura orgânica   | I 5  | Parcerias com instituições de classe e de interesse da atividade  | I 11 |
| Produção e elaboração própria de produtos lácteos, hortifrutos, etc. | I 6  |   |      |

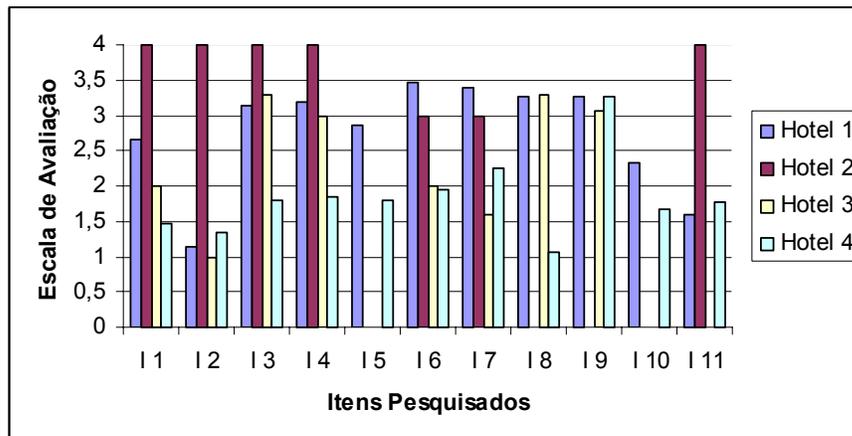


GRÁFICO 3: Percepção dos hóspedes dos Hotéis 1, 2, 3 e 4 sobre áreas cultivadas e atividades rurais

As avaliações das políticas organizacionais específicas revelam a falta de investimento em uma política de preservação e conscientização ambiental nos hotéis pesquisados, como mostram o QUADRO 7 e o GRAF.5.

O QUADRO 8 e o GRAF.6 mostram que os impactos provocados pelos turistas no desempenho das atividades turísticas são de certa maneira pouco percebidos nos quatro hotéis. Isto pode ter ocorrido devido á conservação do espaço físico dos hotéis ou pela falta de consciência dos entrevistados quanto à degradação ambiental.

QUADRO 6 - Itens que compõem a dimensão 4: MEIO AMBIENTE CONSTRUIDO

| Item pesquisado   | cod. | Item pesquisado                                  | cod. |
|---|------|--|------|
| Conservação dos prédios – arquitetura rural   | I 1  | Construções rurais para pessoas                  | I 8  |
| Decoração interior condizente com o meio rural  | I 2  | Construções rurais para animais                  | I 9  |
| Estradas e trilhas  | I 3  | Infra-estrutura dos atrativos – acesso-banheiros | I 10 |
| Apropriação do espaço construído  | I 4  | Autenticidade da cultura local                   | I 11 |
| Salão de jogos, Esportes usuais (quadras)   | I 5  | Conforto das áreas sociais                       | I 12 |
| Piscina e instalações aquáticas   | I 6  | Conforto das unidades habitacionais              | I 13 |
| Instalações para atendimento infantil como <i>play ground</i> (parque infantil), cozinha da mamãe, etc. | I 7  | Adequação das áreas de alimentação               | I 14 |

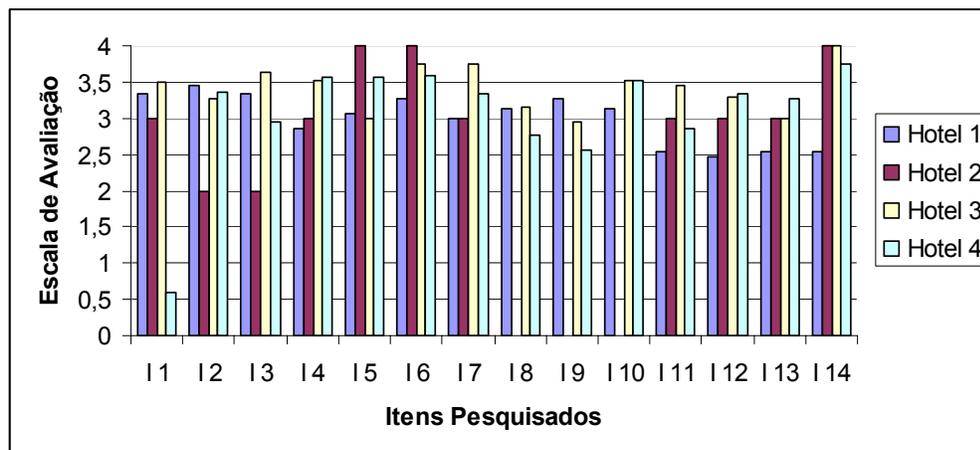


GRÁFICO 4: Percepção dos hóspedes dos Hotéis 1, 2, 3 e 4 sobre meio ambiente construído

QUADRO 7 - Itens que compõem a dimensão 5 : POLÍTICAS ORGANIZACIONAIS ESPECÍFICAS ÁREAS

| Item pesquisado  | cod. | Item pesquisado  | cod. |
|--|------|--|------|
| A existência e divulgação da política ambiental do hotel está escrita e isto é divulgado para os colaboradores e funcionários.   | I 1  | Existem metas a serem cumpridas em relação ao racionalização dos recursos naturais. A empresa possui objetivos ambientais formais e metas? | I 7  |
| Existência de uma gestão ambiental do hotel bem definida e conta com pessoa capacitada para desempenhar funções específicas desta área. Sua empresa possui um Sistema Formal de Gerenciamento Ambiental? | I 2  | Existe um monitoramento periódico da utilização dos recursos naturais A empresa monitora a performance ambiental?                          | I 8  |
| Existência de cursos para conscientizações dos funcionários em relação às questões ambientais.   | I 3  | Política de consumo de matérias amigáveis ao meio ambiente.  | I 9  |
| O hotel cumpre os requisitos da atual legislação ambiental em vigor.   | I 4  | Programa de Preservação: Paisagem, fauna, flora, rios, cachoeiras, nascentes, morros, reservas ecológicas, matas ciliares, RPPN.           | I 10 |
| Existem programas específicos de racionalização de consumo de recursos naturais.(água e energia)   | I 5  | Preocupação do hotel com o entorno.  | I 11 |
| O hotel procura utilizar processos e equipamentos mais avançados tecnologicamente para que menos impactos sejam causados ao meio ambiente.   | I 6  |  |      |

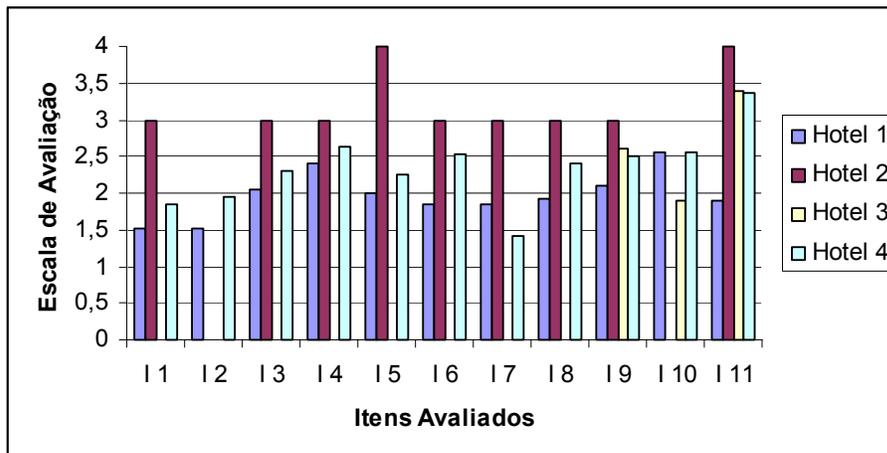


GRÁFICO 5: Percepção dos hóspedes dos Hotéis 1, 2, 3 e 4 sobre políticas organizacionais específicas

QUADRO 8 - Itens que compõem a dimensão 6 : IMPACTOS

| Item pesquisado                                      | cod. | Item pesquisado   | cod. |
|--|------|---|------|
| Observação do patrimônio histórico                   | I 1  | Caminhadas por trilhas e cachoeiras, passeios ecológicos.   | I 9  |
| Observação e ou participação nos trabalhos de rotina | I 2  | Observação de animais                                       | I 10 |
| Produção e venda de doces, biscoitos, etc            | I 3  | Esportes náuticos em rios e represas                        | I 11 |
| Produção e venda de artesanato                       | I 4  | <i>Cannyoing</i>  | I 12 |
| Pesca esportiva e amadora                            | I 5  | Bicicleta   | I 13 |
| Passeios de cavalo e charrete                        | I 6  | Piscina   | I 14 |
| Banhos de cachoeira                                  | I 7  | <i>Play ground</i> , salão de jogos, campo de futebol, etc. | I 15 |
| Churrasco  | I 8  | Paredões de alpinismo.                                      | I 16 |

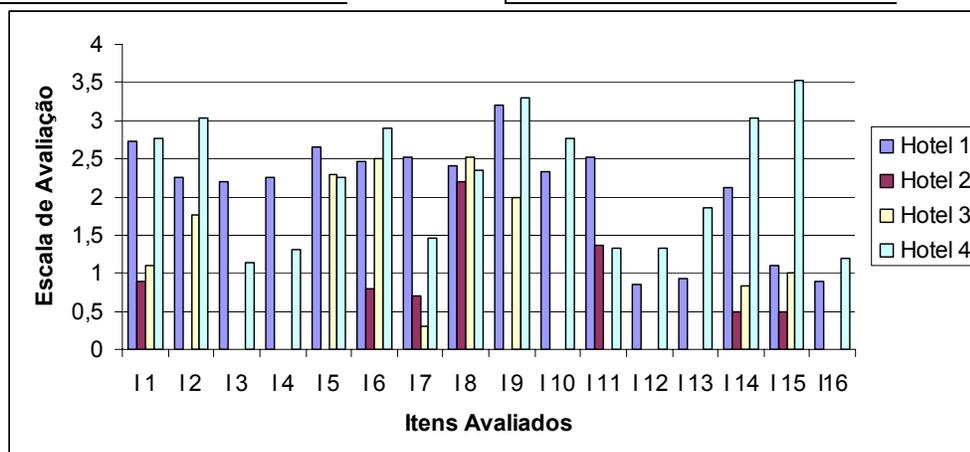


GRÁFICO 6: - Percepção dos hóspedes dos Hotéis 1, 2, 3 e 4 sobre impactos

### **Conclusão**

Foi possível identificar que cada grupo de hóspedes percebe de maneira diferente o ambiente rural. Esse resultado evidencia deficiências em itens avaliados das dimensões estudadas. No entanto, as dimensões 2 e 4, recursos e paisagens naturais e meio ambiente construído, foram as melhores avaliadas nos quatro hotéis pesquisados. Recursos naturais e ambiente construído podem ser considerados como dimensões essenciais para o turismo no meio rural por isto melhores administradas. Nesse sentido, programas e políticas podem ser trabalhados para nortear a ação pública no meio rural, com vistas a conservar a paisagem rural e controlar a construção e ou adaptação dos empreendimentos construídos.

Os itens e dimensões que receberam avaliações baixas e regulares devem se adequar às necessidades dos hóspedes para que o turismo nos empreendimentos rurais seja sustentável. Deve haver alternativa de comércio e prestação de serviços, ou seja, comércio da autenticidade e originalidade do local, esmero na prestação de serviços, minimização dos impactos para satisfazer a demanda que busca conforto e novas experiências no cotidiano rural.

### **Referências Bibliográficas**

- ABREU, D. *Os Ilustres Hóspedes Verdes*. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.
- ALMEIDA, J.A. FROCHLICH, J. M, RIEDL, M (Orgs). *Turismo Rural e desenvolvimento Sustentável*. Campinas: Papyrus, 2000.
- ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. *Ecologia, Lazer e Desenvolvimento*. Bauru: Ed. Educ, 2002.
- CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. Panorama no Turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In *Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Turismo no Espaço Rural Brasileiro*. Piracicaba: FEALQ, 1999.
- CAMARGO, L. O. L. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph,(2002)
- CAON, Mauro. *Gestão estratégica de serviços de hotelaria*. SP: Editora Atlas, 2008.
- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. *Percepção Ambiental: a experiência brasileira.* Vicente Del Rio e Livia de Oliveira (Orgs) -2 ed. – São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- MAGRO, T. C. (1999). Impactos do uso público em uma trilha no planalto do Parque Nacional do Itatiaia. Escola de Engenharia de São Carlos/ Universidade de São Paulo. L35 p. Tese (Doutorado).
- OLIVEIRA, C; MOURA, J; AMBROSANO, M.; SGAL, M. *Turismo no Espaço Rural Brasileiro*. In *Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural*. Piracicaba: FEALQ, 1999.